

WATCHMEN



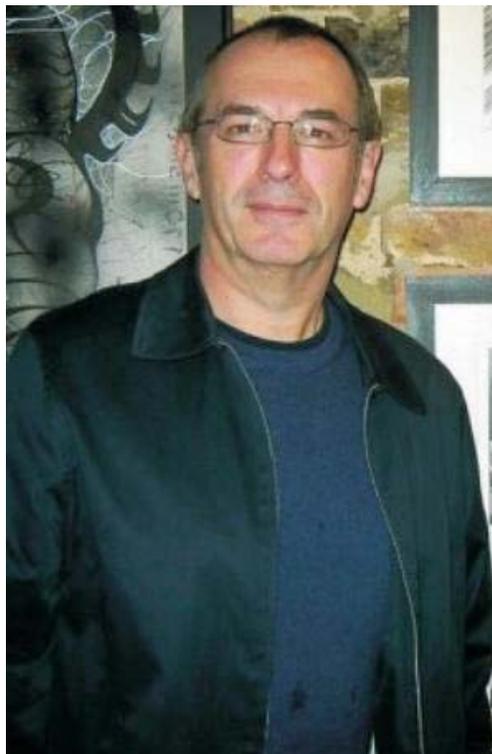
Watchmen é uma obra que foi publicada entre 1986 e 1987 em doze edições mensais pela editora americana DC Comics, e é vista como um marco na evolução das histórias em quadrinhos, por trazer uma abordagem e uma linguagem que pertenciam aos quadrinhos alternativos e torná-las mais interessantes para o público em geral. Com isso a obra apresenta uma temática madura e menos superficial das obras que haviam na época, popularizando o estilo de obras "Graphic novel", que se tornou o grande alvo de cópias de obras posteriores. Por fim Watchmen é a única HQ eleitos pela revista Time para os "100 melhores romances" e também arrebatou títulos e prêmios como Kirby e Eisner.

Sobre os Autores:

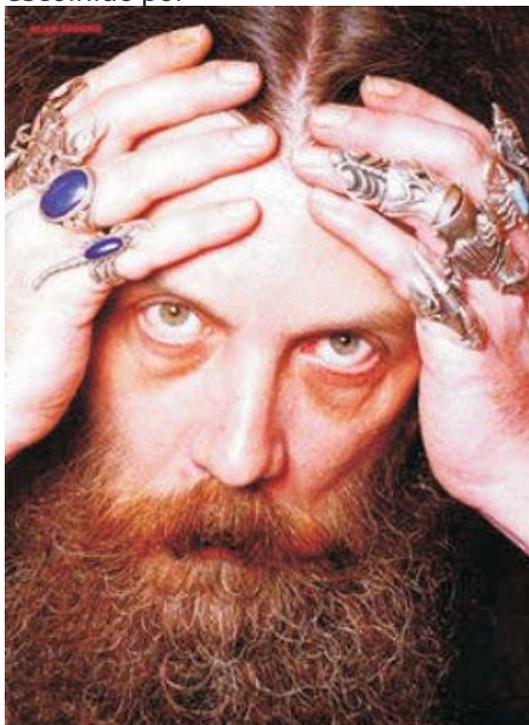
Alan Moore, inglês da Cidade de Northampton nasceu no dia 18/11/1953, sempre se destacou pela sua personalidade forte e irreverente e pelas obras que publicou. Antes de Watchmen ele havia criado algumas obras que tiveram sucesso, mas nenhuma tanto quanto a que ele escreveu na companhia de Dave Gibbons. Autor de obras como: Roscoe Moscou (1979), V de Vingança, Marvelman-Miracleman e Monstro do Pântano, ganhou fama internacional com a suas atitudes de renunciar a fama que suas obras lhe davam, passando a não frequentar noites de autógrafos e entrevistas sobre os livros. Mesmo assim é considerado um grande autor de quadrinhos tanto que já ganhou por dois anos seguidos, 1982-83, o prêmio de melhor escritor de quadrinhos da British Eagle Awards.

Dave Gibbons, também inglês nasceu no dia 14/04/1949, formou uma parceria de muito sucesso com o escritor Alan Moore durante alguns anos, quando lançaram Watchmen. Desenhista renomado e de grande criatividade e competência, é escolhido por

diversos autores para fazer a ilustração de suas obras, por ser extremamente preciso e de cometer poucos erros, com isso a obra acaba rapidamente. Por essas características Dave já ganhou dois prêmios de expressão do mundo dos quadrinhos, Jack Kirby Award, 1987 e Eagle Award, 2007.



Ao lado, Dave Gibbons, desenhista renomado.



À direita, Alan Moore, o célebre criador de Watchmen.

Quadrinização:

Watchmen revolucionou o mundo dos quadrinhos de diversas maneiras e uma delas diz respeito à quadrinização, ou seja, a forma como os quadrinhos são colocados na página, a intenção com que o autor escolheu aquela seqüência de fatos, mas principalmente esse conceito está relacionado com a disposição dos quadrinhos dentro da página. Tal revolução se deve ao fato de que os autores de Watchmen relacionam a todo o momento o que está acontecendo dentro do quadrinho, com o número de quadrinhos na página e a sua disposição. Fato ainda pouco utilizado para a época de lançamento da obra.

Lançado em 2009 e dirigido por Zack Snyder, a versão cinematográfica de Watchmen não foi vista como um sucesso de bilheteria e crítica. Abaixo, uma das primeiras aparições do Coruja no filme.



QUADRINHOS

A quadrinização em Watchmen se dá da seguinte forma: quando o autor pretende narrar uma série de acontecimentos contínuos e que acontecem muito rapidamente, quase que em simultaneidade, ele utiliza quadrinhos pequenos para fazer os desenhos, mas ao mesmo tempo coloca inúmeros quadrinhos dentro da página, dando a idéia para quem lê de que a situação está acontecendo rapidamente. Já quando se pretende expor um fato que onde a cena ocorre de maneira lenta, com pouco movimento das personagens o autor usa quadrinhos maiores para preencher a página, trazendo para o leitor a lentidão da cena, ainda nessa questão da lentidão o autor quando quer colocar uma cena para os leitores pensarem, ele transforma a página em um quadro, praticamente, onde há apenas um quadrinho enorme.

Essa mudança na forma como são dispostos os quadrinhos no livro é considerada uma inovação, pois com isso as HQs ganham a idéia de que há movimento dentro da história, fazendo com que o leitor interaja



Abaixo, exemplo de como o amplo uso de quadrinhos nos sugere a impressão de tempo. Pertencente à página 26, capítulo 11.



com o livro, já que ele passara a ler de forma mais rápida ou mais lenta devido à maneira como estão dispostos os quadrinhos e dependendo é claro do fato narrado.

Uma das técnicas de quadrinização mais usadas em Watchmen é o Zoom. Essa técnica aproxima os quadrinhos dos filmes criando um efeito cinematográfico utilizado principalmente como introdução e evidenciado em todos os volumes, o primeiro quadrinho da primeira página de cada um deles é um "zoom-out" da capa, ou melhor, a capa é um zoom do primeiro quadrinho e funciona como um ícone, uma síntese daquele capítulo.

Outra dessas técnicas é a repetição de elementos ao longo dos volumes, elementos que são como carimbos e aparecem em diversas situações diferentes. Os que mais aparecem são o sorriso, o smile símbolo do comediante, que aparece na sua forma mais extrema no quarto volume em Marte; o relógio, que aparece em todas as contracapas sempre se aproximando

Acima, outro exemplo de quadrinização. O uso de poucas imagens sugere a preservação destes momentos no tempo.

WATCHMEN

da meia noite e dentro dos volumes sempre perto da meia noite, a seta, evidenciada na mancha de sangue no botom do comediante, na capa do ultimo volume onde a neve foi retirada da cúpula pelo vento e em diversas outras cenas e a sombra dos amantes, vista em pichações nas paredes da cidade, no sonho do coruja e na máscara do Rorschach, o personagem mais profundo e controverso de Watchmen.

Dono de uma personalidade perturbada Rorschach tem esse nome devido a sua máscara, que lembra uma placa de rorschach, instrumento de análise psiquiátrica. Essa placas são compostas basicamente de uma mancha de tinta simétrica e assim é a mascara de Rorschach, simétrica.

No canto inferior esquerdo: Rorschach, e logo acima a pichação de dois amantes na parede. Note como a máscara do personagem



Ao lado, o smile - símbolo do comediante, e como ele reaparece seguidamente ao longo do livro: sujo de sangue.

Do conceitualismo ao pós-modernismo:

Sabidamente, a conturbada conjuntura política e social do ocidente da segunda metade da década de 1960 caracterizou-se pelo intenso sentimento de revolta-compartilhado fundamentalmente por jovens e artistas- face às contradições e aos absurdos verificados no período. Com efeito, estruturam-se ideologias e movimentos que propõe a contestação de valores da sociedade burguesa. No âmbito artístico, o expoente contestatório emergente intitulou-se conceitualismo, movimento que inaugurou uma ruptura abrupta em relação a todas as formas de manifestação artística anteriores, ao valorizar o processo de criação mental em detrimento da produção material.

Os conceitualistas ditos puros intentavam desarticular e abolir o sistema de galerias, segundo o qual as obras de arte eram produzidas a partir de parâmetros positivos e pré-estabelecidos, e dessa produção resultava um bem material potencialmente comercializável.

Introduzido no início do 3o capítulo, Os contos do Cargueiro Negro, de autoria de Max Shea, dão à narrativa um senso apocalíptico.



QUADRINHOS



Característico de Watchmen, a similaridade de alguns personagens com outros presentes no cinema ou livros da década de 80 é inegável. Acima, Batman como representado na série A Piada Mortal, também escrita por Moore. Logo abaixo, o Coruja.

O artista conceitualista, e somente ele, seria então o produtor, o consumidor e o crítico de sua criação: Richard Long dispõe sobre a areia da praia um certo número de conchas e algas em forma de espiral, disposição essa fadada a destruição pela menor oscilação do mar. Nessa situação, não a espiral em si mas, o processo criativo e a ação da construção desta última, bem como a interação artista- instrumento- local, representam a obra de arte.

O retorno da manifestação artística ao material data de meados da década de 1970, quando do surgimento de propostas de produção manifestamente desapegadas a traços estilísticos fixos- agregadas sob a denominação "pós-modernismo". No que tange ao descompromisso dos pós-modernos com uma produção estilística regular- caracterizado pela combinação de diversos recursos artísticos anteriores de maneira desuniforme- verifica-se a influência do conceitualismo. Portanto, a arte pós-moderna representará, fundamentalmente, a insubmissão à coação do novo, assim sendo, justamente o resgate e possível combinação- livre- de técnicas já conhecidas. Todavia, é possível detectar, mesmo em meio à pluralidade e diversidade artística próprias ao movimento (ver box) , determinadas diretrizes comuns aos artistas pós-modernos: a retratação do drama e da tragédia, o recurso ao mito, a insubmissão ao racional e a própria indiferença frente ao novo.

A opção por tais temáticas evidencia a busca pela harmonia,



ou seja, um retrato desarmônico que auxilia no desenvolvimento da concepção pós-moderna de liberação da arte em relação ao racionalismo e logocentrismo humanos.

Acima, gravura de Richard Bosman. Note a aparente semelhança com Rorschach, personagem da comic.

Watchmen no pós-modernismo e o pós-modernismo em Watchmen:

A HQ Watchmen, concebida em meados da década de 1980 por Alan Moore e Dave Gibbons insere-se, no plano artístico, no que apresentamos acima como pós-modernismo. Evidentemente, pelo próprio caráter irregular da produção do período, as relações entre o desenho de Gibbons e outras obras contemporâneas são possíveis, porém, não muito imediatas. Desenhos e pinturas como as do artista Richard Bosman, que representam, em geral, catástrofes e situações de extrema tensão,



Direta ou indiretamente influenciadas por Alan Moore, outras Hqs abordam contextos semelhantes ao de Watchmen. Da esquerda para à direita: Hellblazer, escrito por Jamie Delano e baseado no personagem criado por Moore em O Monstro do Pântano; este, por sua vez, é anterior à Watchmen e deu a Moore algumas premiações; por último, V de Vingança foi lançado simultaneamente a Watchmen e revela o brilhantismo desse autor.

evidenciam temáticas e traços muito semelhantes àqueles presentes na HQ. Outro ponto de convergência válido diz respeito à alternância de cores, ora contrastantes, ora absolutas que- guardada a devida subjetividade- delineiam sentimentos e despertam sensações (desconforto, angústia, violência, etc.).

Ocorre que, apesar de as semelhanças de estilo entre o desenho desenvolvido por Gibbons em Watchmen e às manifestações artísticas pós-modernas serem, em certa medida e por razões já citadas, difíceis de inferir, há na HQ algo que definitivamente a transporta para o universo pós-moderno, porém, esse algo vincula-se mais ao plano temático do que ao plano formal, acabando por fundi-los. Na trama de Watchmen verifica-se uma realidade apocalíptica, repleta de conflitos e contradições que geram catástrofes e situações de extrema tensão. A própria função social dos "vigilantes" evidencia a busca por harmonia em meio a uma existência caótica. Contribuem para caracterização de tal ambiente os cenários recorrentemente chocantes e aterradores ilustrados por Gibbons. É, portanto, esse o viés que relaciona a HQ ao movimento artístico a ela contemporâneo, por ser também o viés comum à produção artística dos ditos pós-modernos.

Referências Bibliográficas:

MOORE, Alan. GIBBONS, Dave. Watchmen (HQ em 12 partes). São Paulo: Abril / DC Comics, 1999.

JORGE, Antônio Luís. Watchmen - antiépico quadrínico. São Paulo: ESSC - USP. 1991.

COELHO, Teixeira. Moderno pós-moderno. Porto Alegre : L & PM, 1990.

Felipe Simiqueli, João Paulo Gama, Rafael Coca e Leonardo Velloso são alunos de graduação do curso de História da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

No canto inferior esquerdo, uma gravura de Richard Bosman. Assim como a anterior, perceba a ambientação e o suspense presente. Abaixo, um dos quadrinhos representando os Contos do Cargueiro Negro, página 22, 5º capítulo.

